



Centro de Apoio Social da Runa

NOTA DE ABERTURA

Índice

Nota de Abertura	1
O meu testemunho	2
Visita ao Centro de Interpretação das Linhas de Torres	3
Curiosidades ,pensamento e anedota4	
Adivinha, Novo residente, Soluções e	
Nova Comissão de Utentes	5
Da nossa memória os que partiram	6

Como devem estar recordados estamos a celebrar o 1º aniversário do ressurgimento do " ECOS DA PRINCESA".

Gostávamos de aqui deixar o nosso agradecimento à Direcção do CAS RUNA na pessoa do seu Director, Sr. Coronel Sousa Pereira, bem como às Senhoras Dras. Margarida Leitão e Susana Matela, não esquecendo o núcleo coordenador do voluntariado e a Sra. Dra. Otilia Oliveira.

Mas sem articulistas não há jornais e é para essas pessoas que vão os nossos mais sinceros e francos agradecimentos. Bem hajam Senhores residentes, temos a certeza que é com muito empenho e satisfação que têm escrito os artigos que nos entregam para publicação, que nós, por respeito, tentamos não alterar em nada.

Tudo faremos para que a participação dos utentes, ou seja daqueles a quem se destina o jornal, seja cada vez maior.

A partir deste número vamos começar a publicar uma pequena resenha histórica do "Real Asylo de Inválidos Militares" como lhe chamou a Princesa D. Maria Francisca Benedita, irmã da Rainha D. Maria I.



RECORDANDO

Ao longo da nossa vida todos passamos por situações várias que nos marcam positiva ou negativamente.

Por algumas vezes participei na busca de embarcações com paradeiro desconhecido ou em situação de necessidade de ajuda. Essas buscas eram determinadas em função do local onde se encontrava o navio, em relação à posição estimada do necessitado de socorro. Isto é, o número de horas/milhas que era necessário navegar para chegar a esse local.

Numa dessas situações estávamos a navegar de regresso a Lisboa, com cada um de nós a fazer planos para o reencontro com os nossos ente queridos. O caso que vou contar passou-se com um veleiro e um navegador solitário que teria enviado um pedido de socorro.

Após o choque inicial de vermos frustradas as nossas expectativas relativamente ao dia e hora da chegada a Lisboa, imediatamente se deixou de pensar nisso pois algo mais importante estava em causa. Deslocamo-nos para a zona referenciada e deu-se início à busca de molde a cobrir uma área onde se presumia estar o dito veleiro ou algo dele.

O nosso navio possuía uma guarnição de mais ou menos 130 pessoas e em cada "quarto" tinha além de dos quatro a cinco elementos da "ponte", mais dois vigias cuja função era perscrutarem tudo o que nos rodeava nomeadamente pequenas embarcações ou quaisquer objetos flutuantes. Tudo isto sem prejuízo do normal funcionamento dos radares.

Assim o que talvez me faça recordar este caso foi o ter verificado que ao longo de dois dias e duas noites que esta missão durou, os vigias não se limitavam ao pessoal de quarto mas sim a quase toda a guarnição que, ao longo de todas essas horas, procurando colocar-se em locais com melhor visibilidade e fora do local do pessoal que ia de quarto, se ia revezando até que o cansaço ou a tarefa seguinte os obrigasse a retirar, sendo fácil verificar que o número de colaboradores não diminuía até acabar a luz do dia. Entre este "reforço" de vigias pude ver muitos cuja missão principal no interior do navio, quer na casa das máquinas, quer noutros locais, mas que nas suas horas de folga não se conseguiam divorciar do objetivo principal. Pude ver muitas expressões de cansaço nos olhos e desânimo quando se retiravam para descansar.

Uma nota curiosa é que a perceção de objetos flutuantes é fortemente acentuada numa situação de buscas. Todo o objeto flutuante, mancha, etc, implica uma aproximação de molde a ser melhor identificado e por vezes recolhido quando existem dúvidas se esse material pode pertencer ou não ao motivo da busca. Fica-se assim com a ilusão de mais objetos flutuantes do que aquela que se tem em navegação normal. No caso concreto foram recolhidos alguns pedaços de pranchas de madeira ainda em bom estado de conservação.

Quando já tínhamos dois dias e duas noites de buscas foi-nos ordenada a sua suspensão e, tanto quando me recordo teremos sido informados que o objeto da busca já estaria algures numa marina a sul de Portugal (quer embarcação, quer tripulante).

Portanto missão cumprida e satisfação de um Final Feliz.

Este foi um dos episódios de que, passados longos anos, me vem à memória fazendo com eu tenha saudades dos meus tempos mais ativos e sinta orgulho de ter feito parte desse grupo de pessoas, tanto mais que este espírito de grupo é afinal comum a tantos outros grupos profissionais. --- Somos nós os portugueses com os nossos defeitos mas também com as nossas virtudes.

Um residente

Joaquim Gomes de Moura

VISITA AO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DAS LINHAS DE TORRES



No dia dois de abril fomos mimados com um passeio ao Sobral de Monte Agraço, cujo objetivo foi visitar o Centro de Interpretação das Linhas de Torres.

Saímos de Runa pelas 14H00, chegados ao Sobral entramos no referido Centro de Interpretação situado num edifício da maior praça do Centro Histórico da Vila.

Foi-nos recordado e explicado pela guia o que constava da exposição nomeadamente as pinturas, fotografias, fardas, material usado pelos soldados, etc.

Ficamos muito sensibilizados para o que tem sido o trabalho de conservação e restauro do nosso rico e diversificado património histórico-

militar. Neste caso concreto aquele que integrou a primeira linha de defesa de Lisboa nos tempos conturbados das invasões napoleónicas.

Gratos à nossa Direção por esta pequena, útil e alegre viagem.

A esperança de mais vive connosco.

Um residente
Caldeira

CURIOSIDADES

Pizza

Apesar de nos lembrarmos dos italianos, quando comemos pizza, a massa surgiu no Egipto há mais de seis mil anos.

Os egípcios inventaram uma massa assada de farinha, água e sal, o « pão de Abraão», que posteriormente seria incrementada com alguns condimentos.

Milhares de anos depois, os italianos barraram-na com tomate e ela era consumida, dobrada ao meio como se fosse uma sanduíche.

A sua popularização aconteceu anos depois com Dom Rafael Espósito, um padeiro napolitano que servia o Rei Humberto I e a Rainha Margarita.

Para agradar e inovar, o padeiro resolveu adicionar à massa o recheio de queijo, tomate e manjeriço, ingredientes que produziam as cores da bandeira italiana e batizou o sabor com o nome da Rainha Margarita.

Outros padeiros começaram a inovar colocaram na pizza outros ingredientes, como o alho e peixes da região.

A partir daí, outros povos foram turbinando a receita, que se popularizou pelo mundo inteiro e se transformou em uma mistura saborosa de sabores.

PENSAMENTO

Temos que procurar que as pessoas não percam Deus de vista.

BENTO XVI

ANEDOTA

No restaurante.

Parabéns, rapaz! Até que enfim que me serves um bom bife, um bife que se vê...

Mas por causa deste bife eu vou ser despedido...

-- Despedido porquê?!

-- Porque me enganei e trouxe o bife reservado para o patrão.

Um Residente
Caldeira

ADIVINHAS

- 1- É uma caixinha de bem querer. Não há carpinteiro que a saiba fazer. O que é?
- 2- Tenho uma casa com doze damas. Cada uma tem três quartos. Todas elas têm meias e nenhuma tem sapato. O que é?
- 3- Sou gigante gigantão, tenho doze filhos no meu coração, de cada filho trinta netos, metade brancos metade pretos. O que é?

Um residente

Costa Lemos

NOVO RESIDENTE

É com grande alegria que registamos a entrada no mês de abril de mais um novo residente. Trata-se do Sr. Manuel João Lopes que nos chega da freguesia de S. Lourenço, Concelho de Estremoz, Distrito de Évora.

Um residente

Agostinho Caineta

SOLUÇÃO DO QUEBRA-CABEÇAS

- 1- Diana
- 2- Ana
- 3- (Rio) Guadiana

NOVA COMISSÃO DE UTENTES

No passado dia 15 de março de 2012, no CAS Runa, deu-se a tomada de posse da 4ª Comissão de Representantes dos Utentes (CRU), empossada pelo Sr. Diretor Coronel Manuel M. Sousa Pereira, constituída pelos seguintes residentes.

Presidente- Marcolino dos Santos (SAJ na reforma);
Vice-Presidente- João Batalha(Guarda- Vigilante na reforma)
Secretário- António Augusto Costa Lemos (SAJ na reforma)



DA NOSSA MEMÓRIA OS QUE PARTIRAM

SRA. D. Maria Isabel Martelo de Carvalho—2 de Março de 2012

Foi com muita tristeza que no dia 2 de março recebemos a notícia do óbito de D. Isabel Carvalho.

Figura bem conhecida de todos nós, ingressou neste Centro em 1995 com o seu esposo que aqui faleceu. Posteriormente residiu no CAS Oeiras durante cerca de 4 anos e em 2002 voltou a ser admitida no CAS Runa, local que considerava a sua casa.

Na vida ativa integrava a Orquestra da Radiodifusão Portuguesa, pelo que o seu apreço pela música se manteve até ao final da sua vida. Partiu aos 97 anos de idade, deixando-nos muitas e boas recordações.

SRA. D. Amélia Lopes Santos Torres—27 de Abril de 2012

A 27 de abril de 2012 partiu após doença prolongada.

Residiu neste CAS durante 10 anos. Sem familiares próximos, encontrou nos funcionários desta casa o seu amparo.

SRA. D. Mariana do Rosário Silvestre—8 de Maio de 2012

No dia 8 de maio recebemos a notícia da partida da Sra. D. Mariana Silvestre.

Conhecida de todos nós como pessoa cordial mas muito reservada, residiu neste CAS cerca de 5 anos.

CAS RUNA	EN 248 ao Km6	2565-752 RUNA
Telefone: 261330070	Fax: 261315842	
Rua da Princesa D ^a Maria Francisca Benedita		